

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL**

NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS/ NEABi PONTAL

Ituiutaba, 12 de Abril de 2018

I- APRESENTAÇÃO

A abordagem das questões étnico-raciais inicia-se em âmbito acadêmico na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal em 2007, desde então travamos uma luta em torno de um movimento formativo significativo voltado a educação para as relações étnico-raciais e ao combate à discriminação racial e promoção da igualdade racial no espaço acadêmico. Em consonância com as diversas ações realizadas por núcleos, grupos de pesquisa e cursos de graduação, sentimos a necessidade da institucionalização de um espaço voltado a promover, problematizar e consolidar uma formação em torno dessas discussões tendo como foco central e prioritário a história e cultura afro-brasileira e africana e educação indígena.

Nos referenciamos em dados coletados através da análise de eventos construídos no espaço acadêmico, voltados para a comunidade acadêmica, docente e em geral, tais como o primeiro Seminário de Educação para as Relações Étnico-raciais e Ações afirmativas (2009) e o Projeto Transgressão (2018) realizados na Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (ICHPO/UFU) para estabelecermos um comparativo dos avanços instituídos em nosso espaço acadêmico, bem como na riqueza de discussões e ações no que tange o ensino, pesquisa e extensão, sendo hoje um dos maiores projetos voltados a temática étnico- racial no lócus do núcleo.

A institucionalização no Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – (NEABi PONTAL), ocorre mediante a realização de um trabalho que contempla as relações étnico-raciais, e compreende o crescimento de demandas necessárias para atender docentes, discentes e comunidade em geral, em seu aspecto formativo desde as ações voltadas ao espaço acadêmico e a formação inicial, a formação em serviço ou continuada, e ações de articulação com as lideranças negras. A realização de tantas ações em parceria com o Movimento Negro da cidade de Ituiutaba – MG, e região evidencia a necessidade de se ter um espaço voltado as questões raciais que fortaleça em nossa região a formação inicial e continuada na formulação e execução de políticas públicas de promoção da equidade racial.

Compreendemos a importância da formação de professores, agentes comunitários e outros educadores, para que possamos promover atitudes de respeito, e valorização identitária às culturas dos grupos de diferentes etnias e classes sociais presentes na escola, bem como possamos organizar programas e materiais de ensino que visem o diálogo entre estas culturas, que estão presentes nesse espaço multicultural que é o espaço escolar, e que não podem ficar relegadas sob pena de reforçarmos estereótipos e preconceitos. Ao

criarmos o NEABi PONTAL, a ICHPO/UFU, se predispões a estabelecer laços para a viabilização de discussões étnico-raciais em seus espaços de formação, entrelaçando os saberes acadêmicos, sociais e culturais da cidade de Ituiutaba-MG.

II- JUSTIFICATIVA

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABi), atua como um núcleo responsável pela formação em torno da educação para as relações étnico-raciais e indígenas no espaço da Universidade, no entanto, o mesmo propicia por meio de suas atividades uma formação que ultrapassa os limites da sala de aula, em um exercício que relaciona o saber sistematizado do espaço acadêmico, com os saberes populares experienciais que nos são caros e que constituem a história e memória da comunidade negra local.

Ao realizarmos a problematização dessa temática e mesmo ao lutarmos para que o NEABi se legitime no município de Ituiutaba-MG, o fazemos pois, compreendemos que mesmo após a promulgação da Lei n. 10639/2003 e 11.645/2008, carecemos nos cursos de formação de espaços formativos que discutam as temáticas com afincos, relacionando-as ao conteúdo proposto nas disciplinas ministradas nos cursos de graduação em sua grande maioria cursos de licenciatura, também não conseguimos vislumbrar nos currículos dos cursos de formação de professores, disciplinas, atividades extracurriculares, materiais didáticos e projetos pedagógicos que abordem de forma significativa a educação para as relações étnico-raciais e indígena.

Esse quadro de limites e possibilidades em torno da formação de espaços acadêmicos mais igualitários, nos fez pensar e construir ações, projetos e pesquisas, através de um grupo de docentes e discentes pesquisadores das temáticas em questão em prol de uma abordagem realizada de forma crítica que permitisse aos alunos dos cursos de graduação vivenciarem a história e cultura afro-brasileira e africana e indígena através dos saberes sistematizados e experiências dos conhecimentos populares daqueles que nos propiciaram construir um aparato teórico em torno de alguns temas como identidade, religiosidade, movimento social e congada, dentre tantas outras referendadas em nosso trabalho com a educação para as relações étnico-raciais.

Por meio do aparato jurídico-normativo em especial as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais de 2004 (DCNER), analisamos que muito embora, a mesma legitime que as instituições de ensino superior são responsáveis pela formação dos professores em exercício, aos mesmos faltou em seus cursos de formação inicial o trabalho com as questões raciais e indígenas, o que compromete o exercício de uma prática pedagógica que ressignifique os conhecimentos ou mesmo oportunize aos educandos terem acesso a outros saberes. De acordo com Munanga, (2005):

... alguns professores, por falta de preparo ou por preconceitos neles introjetados, não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza que ela traz à nossa cultura e à nossa identidade nacional. Na maioria dos casos, praticam a política de avestruz ou sentem pena dos “coitadinhos em vez de uma atitude responsável que consistiria, por um lado, em mostrar que a diversidade não constitui um fator de superioridade e inferioridade entre os grupos humanos, mas sim, ao contrário, um fator de complementaridade e de enriquecimento da humanidade em geral; e por outro lado, em ajudar o aluno discriminado para que ele possa assumir com orgulho e dignidade os atributos de sua diferença, sobretudo quando esta foi negativamente introjetada em detrimento de sua própria natureza humana. (MUNANGA, 2005, p. 15)

A leitura feita a partir da fala de Munanga (2005), reitera a necessidade do NEABi, como um núcleo de estudos que permitirá aos professores dos cursos de graduação terem acesso aos conhecimentos étnico-raciais e indígenas através de sua participação como pesquisadores, bem como, permitirá aos discentes a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão em um movimento de práxis, que possibilitará a formação de educadores que contribuam para uma educação antirracista.

O NEABi tem como perspectiva formativa ser um multiplicador de ações que permitam aos educadores em exercício e formação, sentirem-se mais preparados para lidarem com a educação étnico-racial em âmbito educacional, para além das perspectivas educacionais as ações realizadas com a comunidade permitirá que esses saberes atinjam os outros setores da sociedade ampliando a conscientização crítica sobre a temática na luta contra o racismo.

Sabemos que as ementas dos cursos de graduação realizam atividades que contemplam as temáticas, porém a iniciativa de legitimar um núcleo que ofereça uma formação específica em relação as temáticas, confere ao espaço acadêmico o compromisso com uma educação igualitária que contribua para uma transformação social. O NEABi tem como objetivo criar possibilidades de acesso e permanência através de seus projetos, do ingresso de estudantes negros nos espaços acadêmicos, na perspectiva de tornarmos a universidade cada vez mais pluricultural. Canen (2005, p. 336)

[...] aponta para a necessidade de ações preventivas, mais do que reparadoras, que atinjam os cotidianos das instituições educacionais no sentido de fomentar o diálogo entre as diferenças e questionar discursos que congelam as identidades e que reforçam as discriminações e os estereótipos. Formar o professor multiculturalmente orientado implica conforme temos argumentado, em trabalhar em prol de um modelo de professor apto a compreender o conhecimento, e o currículo como processos

discursivos, marcados por relações de poder desiguais, que participam da formação das identidades.

A autora reafirma nossa justificativa quanto a pertinência de atuação do NEABi dentro da ICHPO/UFU, a mesma nos coloca a necessidade de pensarmos em ações preventivas, ou seja, que contribuam para que os professores tenham uma formação que os possibilite analisar os currículos como práticas discursivas por vezes desiguais para a construção de espaços e currículos mais multiculturais e não pensarmos em ações que reparem danos causados por um educação excludente e segregadora, composta por currículos marcadamente eurocêntricos.

Destarte, nossa perspectiva é criar possibilidades de discussão e ampliação das temáticas, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e preconceitos arraigados cultural e socialmente que fazem com que alunos negros e não negros sintam as marcas indelévels do racismo através de sua formação identitária ou como vítimas ou como algozes. Nosso trabalho, por meio do núcleo é permitir a comunidade docente, discente e em geral terem acesso aos saberes que fazem parte da formação da Identidade Nacional do povo brasileiro e desconstruir as marcas de um passado escravocrata que imprimiu em nossa história e memória uma visão de inferioridade e subalternização, que permeia o olhar de muitos ainda nos dias atuais, contar o outro lado da história nos é caro, pois possibilitará a construção de novas mentalidades, saberes e aprendizado.

III- METODOLOGIA

O NEABi contempla na realização de suas ações um aparato metodológico, que visa a formação de acadêmicos para compreenderem a educação para as relações étnico-raciais e indígenas, e por meio dessas atuarem como agentes multiplicadores nos setores sociais e comunidade em geral. Os grupos de estudos são espaços dialógicos que permitem o estudo teórico de textos que abordam as referendadas temáticas, por meio dessas discussões podemos colocar as diversas perspectivas formativas sobre as temáticas em questão pontuando o avanço na abordagem no que se refere a criação, implementação e legitimação de ações equiparativas, formação e arcabouço jurídico-normativo.

As ações desenvolvidas pelo núcleo contam com um estudo por parte dos discentes que compõem o mesmo, visando oportunizar aos mesmos, formação para a compreensão da temática no espaço educativo e comunidade, desse modo, os mesmos poderão iniciar ações de pesquisa e extensão conscientes da importância da abordagem da educação para as relações étnico-raciais e indígenas para uma formação mais multicultural e uma educação antirracista.

Assim sendo, nossas ações são formativas, visando o desenvolvimento de pesquisas nas temáticas em diversas áreas, uma vez que o NEBi possui um grupo de pesquisadores e acadêmicos heterogêneo, outrossim, objetivamos ampliar o espaço de discussão e problematização das referendadas temáticas. Dentro dessa perspectiva realizamos estudos bibliográficos, pesquisas qualitativas e quantitativas, utilizando de metodologias como entrevistas, história oral, questionários, pesquisa participante, pesquisa-ação, enfim, diversas metodologias construídas por meio de projetos de pesquisa que visam instigar a formação do olhar do pesquisador por meio do projeto TRANSNEGRESSÃO que visa a preparação de aluno autodeclarados pretos, pardos e indígenas aos programas de pós-graduação para a constituição de espaços mais diversos e a democratização da Universidade.

A perspectiva de formação do NEABi visa a realização de uma práxis transformadora por meio das diversas atividades realizadas, visitas técnicas, ações de extensão e trabalhos de campo, nos levam a relação entre os estudos bibliográficos e a experiência, construindo uma dialogicidade pautada em uma palavra que não foca no verbalismo, mas na reflexão-ação.

Por fim, nosso intuito em oportunizar um aparato metodológico através de estudos, ações e pesquisas é colaborar para construir e legitimar a cientificidade no que se refere a educação para as relações étnico-raciais e indígenas nos espaços acadêmicos, ampliando os esforços teóricos para a construção crítica de pesquisas que abordem as temáticas com acuidade e relevância para a Universidade e comunidade.

PROJETOS

Descreveremos os projetos desenvolvidos no ano de 2018, e que estruturam o trabalho do NEABi Pontal:

17242	Visita técnica à Universidade Federal de Ouro Preto
-------	--

A visita técnica presente no Eixo 3 - Relações étnico-raciais e direitos humanos, do Projeto TransNegressão: Curso de especialização em formação acadêmica para acesso à pós-graduação - ICHPO/UFU, objetiva promover a aproximação dos alunos cursistas com programas de pós-graduação e suas linhas de pesquisa. Para esta visita técnica estamos propondo a interlocução com a Universidade de Ouro Preto – Ufop - por conta das várias atividades desenvolvidas nesta universidade que guardam estreita afinidade com os objetivos desta proposta de trabalho. A proposta desta visita técnica e sermos recebidos pelo Programa de pós-graduação em Educação e pelo Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas.

17531	Estágio Interdisciplinar de Vivência Quilombola
-------	--

Estágio Interdisciplinar de Vivência Quilombola é a imersão dos cursistas numa experiência viva da História e da Cultura Afro-brasileira, por meio da preparação, integração e vivência junto a uma comunidade quilombola. O foco da vivência é o diálogo com os saberes ancestrais de matrizes africanas. Busca assim aproximação aos valores civilizatórios ancestrais negros, na expectativa de diversificar as possibilidades de visão de mundo baseado em um conhecimento diferenciado

17642	COPENINHO: Construindo identidade étnico- racial no espaço lúdico e educativo
-------	--

O Copeninho está inserido no evento macro X COPENE (Siex 15 757). O mesmo que visa atender a demanda dos filhos de Congressistas que residem em outras cidades que estarão participando efetivamente de: conferências, mesa redonda, mini cursos, oficinas e sessão temáticas. O Copeninho terá uma programação estratégica baseada nas relações étnico-raciais na perspectiva lúdica. É de suma importância a implementação do lúdico educativo, pois o mesmo visa a afirmação da identidade étnico-racial que prima a faixa etária de 5 a 12 anos. Nesta idade as crianças estão em formação de personalidade e é prioridade uma releitura do que se estabelece socialmente, da quebra de paradigmas do que “ normalmente “ é vinculado sob um padrão eurocêntrico. Nesta perspectiva será ofertado as crianças oficinas, jogos, dinâmicas, valores civilizatórios que contemplam a (musicalidade, ancestralidade, oralidade, religiosidade, memória, ludicidade, energia vital, circularidade, corporeidade); valores estes que consolidam a identidade étnico-racial.

17745	Ciclo de debates dos movimentos sociais. Movimentos sociais e Educação: formas de reexistência aos diversos golpes
-------	---

--	--

O Ciclo dos Movimentos sociais: "Movimentos sociais e Educação: formas de reexistência aos diversos golpes" busca promover o diálogo entre os diferentes movimentos sociais, afim de que todos olhem para as questões relacionadas a território, cidade, juventude e cidadania de acordo com seus próprios valores e saberes, e de forma conjunta, buscarem formas de solucionar problemas e potencializarem alternativas criativas

16875	Seminário da congada: possibilidade de implementação da Lei 10.639/03.
-------	---

A Irmandade realiza há 60 anos as festividades em louvor a São Benedito e a Nossa Senhora do Rosário, por intermédio de seus grupos de congos, moçambiques, marinho e o grupo de Trança de Fitas. Realiza também o Encontro Regional dos Ternos de Congos, Moçambiques, Marujos e Catupés. Tais eventos são realizados com ajuda da comunidade de um modo geral, do comércio local e uma verba anual da Prefeitura Municipal. Este projeto pretende corroborar a toda manifestação r na perspectiva de reflexões acadêmicas e militantes sobre o tema. Desta forma, essa manifestação religiosa é um grande instrumento para implementação da Lei 10.639/03 no contexto escolar. Este seminário visa fazer esse diálogo.

16909	Fórum Trieja - Encontro com EJA: A Educação de Jovens e adultos com suas especificidades (sujeitos, formação, currículo e políticas públicas).
-------	---

O Projeto Fórum Trieja - Encontro com EJA: A Educação de Jovens e adultos com suas especificidades (sujeitos, formação, currículo e políticas públicas) visa congrega algumas atividades. A primeira atividade a ser desenvolvida será a disciplina EJA (GPD067) do curso de Pedagogia da ICHPO/UFU. As graduandas realizarão atividades de aproximação com a EJA em escolas públicas de Ituiutaba- MG. Os temas tratados neste diálogo entre formação e o cotidiano da EJA provocará a realização de um fórum para discussão dos direitos dos alunos de EJA. Nesta etapa do projeto as discussões serão alargadas para a região do triângulo mineiro.

16677	Projeto TransNegressão : Curso de aperfeiçoamento e formação acadêmica para acesso à pós-graduação - ICHPO/UFU
-------	---

O Projeto TransNegressão focará suas ações em favor de potencializar o processo formativo a aluno/as negro/as afim de que esse grupo seja representado na pós-graduação, equipando-os para a construção de projetos de pesquisa consistentes apropriados para concorrerem em processos seletivos de pós graduação de diversas universidades. Desta forma, o objeto deste projeto é potencializar a população negra

para ingresso em programa de pós-graduação superando assim obstáculos ideológicos, políticos e preconceituosos. Subvertendo assim a lógica eurocêntrica vigente nas instituições de pesquisa e nos órgãos de decisão sobre as políticas científicas. Da mesma forma que o Teatro Experimental do Negro, liderado por Abdias do Nascimento, este projeto pretende dar continuidade ao processo coletivo de superação do racismo.

16723	CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
-------	--

Esta é uma proposta é inspirada em ações formativas em relação à implementação da Lei 10.639/03 desenvolvidas na UFU, tanto em Uberlândia quanto em Ituiutaba no decorrer dos últimos anos. Em Uberlândia, nos anos de 2016-2017, bem como, das ações desenvolvidas nos anos de 2005, 2006 e 2007 pela PROEX/UFU no âmbito do Edital PEIC deste mesmo ano, um projeto intitulado “Racismo e Educação: desafios para a formação docente”. Este projeto coordenado na época pelo Profº drº Benjamin Xavier de Paula. Tinha como objetivo a implementação no âmbito da UFU do disposto na Lei Federal 10.639/2003 e suas disposições correlatas, por meio de quatro ações articuladas. Este histórico corrobora para as atividades propostas nesta edição. Em Ituiutaba as ações foram desenvolvidas principalmente pelo Nepere – Núcleo de Estudos e pesquisas em Educação para as relações étnico-raciais e ações afirmativas. Entre as atividades podemos enumerar vários cursos de extensão como “ Axé para quem é de Axé” financiado pelo PROEXT. Além disso a realização de vários seminários abarcando estudos da área em Ituiutaba. Convergindo novamente, como eixo das ações de formação continuada de professores desenvolvidas no âmbito do Programa de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia. Esta proposta reúne uma equipe que somam mais de quatro décadas de experiência no campo da educação das relações étnico-raciais, para o desenvolvimento de uma nova proposta de formação continuada de professores para a região do triângulo mineiro. O intuito é de responder com êxito ao.

15757	X Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros - Reexistência Intelectual Negra e Ancestral: 18 anos de enfrentamento.
-------	---

O Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros – COPENE tem como objetivo constituir-se enquanto espaço divulgação, circulação e promoção da produção científica dos pesquisadores negros, e dos pesquisadores que estudam as temáticas vinculadas a população negra na perspectiva do diálogo entre os povos africanos e da diáspora, com vistas aos debates e reflexões acerca da intelectualidade negra nos diferentes campos e áreas do conhecimento científico, na perspectiva da resistência, enfrentamento e combate do campo científico das diversas formas de racismo e segregação da população negra e dos pesquisadores negros nos espaços sociais, especialmente, na produção acadêmica com interlocução com a sociedade.

14970	OFICINA UPMS – UNIVERSIDADE POPULAR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS. TERRITÓRIO, CIDADE, JUVENTUDE E CIDADANIA: DIREITO AOS ESPAÇOS SOCIAIS
--------------	---

Pela primeira vez estamos organizando a realização de uma Universidade Popular dos movimentos sociais na região do triângulo mineiro, especificamente em Ituiutaba – MG. A oficina será realizada nos dias 18, 19 e 20 de maio de 2017. Toda a programação da UPMS, como plenárias e grupos de discussão, serão realizadas neste intervalo. O local escolhido para a realização da “Universidade Popular dos Movimentos Sociais. Território, cidade, juventude e cidadania: direito aos espaços sociais” foi a Chácara do Dokas, local conhecido na cidade onde são realizadas festas familiares e outros eventos. A Chácara do Dokas localiza-se a 10 km do centro de Ituiutaba. Este local foi escolhido pelas facilidades de locomoção e acomodação dos participantes da atividade. Após a realização da oficina todos participantes serão convidados a associarem-se às festividades de congada que se realizam anualmente na cidade. O fechamento será com a participação dos convidados, no dia 21 de maio de 2017, na maior festa popular da cidade promovida pela Irmandade de São Benedito e os movimentos negros da cidade – a Festa da Congada. A festa da congada é a maior festa de cultura popular de Ituiutaba e região do Triângulo Mineiro. O ano de 2017 este festejo completará 50 anos. Aproveitaremos esta data importante para promover um grande diálogo com os movimentos sociais sobre território, cidade, juventude e cidadania.

18352	Afrocientista
--------------	----------------------

As ações alocadas neste Projeto Afrocientista têm como intuito despertar a vocação científica e incentivar talentos entre estudantes negros e negras matriculados em escolas de ensino médio, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica desenvolvidas pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiro – NEAB Pontal. A proposta pedagógica do projeto se sustenta em três pilares: iniciação às práticas da ciência; instrumentalização sobre o fazer ciências; e, formação para a cidadania e mobilização social.

17747	X Seminário de Educação para as relações étnico-raciais e Ações afirmativas
--------------	--

O X Seminário de Educação das relações étnico-raciais objetiva refletir sobre as questões ligadas a implementação da Lei 10.639/03, relacionando teoria e prática. O Seminário encerra o ciclo de discussão anual sobre educação das relações étnico-raciais que teve como participantes acadêmicos dos diversos cursos de graduação da ICHPO/UFU, professores da rede de ensino de Ituiutaba e movimentos sociais. O evento é uma realização do Núcleo de estudos e pesquisa sobre relações étnico-raciais e ações afirmativas - NEPERE, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas - Neabi Pontal, coordenados pela Profª Drª Luciane Ribeiro Dias Gonçalves, Prof Dr Carlos Eduardo Moreira e Profº Drº Cairo Mohamad Katrib.

	III Congresso Étnico Racial: vozes da diversidade
--	--

O III Congresso Étnico Racial: vozes da diversidade tem como objetivo constituir-se enquanto espaço de divulgação, circulação e promoção da produção científica dos/as pesquisadores/as negros/as e de estudiosos/as das temáticas vinculadas à população negra, sob a perspectiva do diálogo entre os povos africanos e da Diáspora, com vistas aos debates e reflexões acerca da intelectualidade negra nos diferentes campos e áreas do conhecimento científico e do saber, e também sob a perspectiva da resistência, do enfrentamento e do combate às diversas formas de racismo, de forma particular a segregação dos negros e negras nos espaços sociais e na produção acadêmica. Este evento reunirá professores/as, pesquisadores/as e estudantes das mais diversas instituições acadêmicas de todas as regiões do Brasil, ativistas dos movimentos sociais e convidados estrangeiros.

17331	Acolhida Preta
--------------	-----------------------

Mesmo com a inserção de cotistas por autoafirmação (racial) e social, e mais da metade da população brasileira já se declarar negra desde 2007, ainda permanece sub-representada a população negra no espaço universitário. A organização da Acolhida Preta é uma forma de minimizar a hostilidade da universidade e buscar meios de garantir a permanência dos/as calouros/as negro/as na ICHPO/UFU.

IV- OBJETIVOS:

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígena (NEABi/UFU), é um núcleo de estudos que desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão objetivando ampliar dentro do espaço acadêmico as discussões e a abordagem em torno da educação para as relações étnico-raciais e indígenas, nessa perspectiva contribuir para construir criticidade em torno das temáticas, e oportunizar formação para além do espaço da sala de aula, criando ações em parceria com a comunidade e lideranças negras locais, bem como espaços de formação continuada para educadores no exercício de sua profissão que não tiveram a oportunidade de terem uma formação étnico-racial e indígena nos currículos dos cursos de formação em âmbito acadêmico. Destarte, o objetivo do NEABi compreende um trabalho com ensino, pesquisa e extensão, relacionados aos setores sociais, articulando os sujeitos em prol de uma formação significativa, crítica e criativa.

V- PROPONENTES

Professor Dr. Carlos Eduardo Moreira Araújo - História (ICHPO/UFU)
Professor Ms. Nicola Fratari – Química (UEMG/ Unidade Ituiutaba)
Professora Dra. Mical de Melo Marcelino – Pedagogia (ICHPO/UFU)
Professora Dra. Luciane Ribeiro Dias Gonçalves – Pedagogia (ICHPO/UFU)
Professora Dra. Simone Aparecida dos Passos – Pedagogia (ICHPO/UFU)
Professora Ms. Rafaela Rodrigues Nogueira– Pedagogia (ICHPO/UFU)
Professora Ms. Naiade Cristina de Oliveira Mizael (PPGED/UFU)
Discente Pedro Henrique da Silva Paulo - Curso de Pedagogia (ICHPO/UFU)
Discente Ishangly Juana da Silva - Curso de Pedagogia (ICHPO/UFU)
Discente Marcelo Vitor Rodrigues Nogueira - Curso de Matemática (ICENP/UFU)
Discente Charles Donizete Aguiar dos Santos - Curso de Geografia (ICHPO/UFU)
Discente Victoria Ferrari - Curso de História (ICHPO/UFU)
Discente Matheus Vilela Freitas - Curso de História (ICHPO/UFU)
Discente Isabele Lara de Andrade - Curso de Engenharia de Produção (FACES/UFU)
Discente Jefferson Rafael de Oliveira Souza (ICENP/UFU)
Discente Jaqueline Aparecida Souza Franco (ICHPO/UFU)
Técnica em assuntos estudantis Valesca Correia Pereira (UFU/CAMPUS PONTAL)

V. CONSELHO CONSULTIVO (PROPOSTA)

Professor Dr. Fábio Merladet (UFMG)
Professora Dra. Shirley Miranda (UFMG)
Professor Dr. Bruno Senna Martins (Centro de Estudos Sociais – Coimbra)
Professora Ma. Rosa Margarida de Carvalho
Professora Dra Karina Klinke – (ICHPO/UFU)
Professora Dra. Anna Canavarro Benite (UFG)
Professora Dra. Denise Aparecida Correia (UFSCAR)
Professora Dra. Yone Maria Gonzaga (UFMG)
Professor Ms. Dickson Duarte Pires (IFTM/UBERLÂNDIA)
Professor Carlos Antônio dos Santos

VI- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução do Conselho Nacional de Educação - Câmara Plena (CNE/CP) nº 03, de 19 de maio de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Brasília, 2004.** Disponível em:<
<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais>>. Acesso em: 12/03/2014

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução do Conselho Nacional de Educação - Câmara Plena (CNE/CP) nº 01, de 22 de junho de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Brasília, 2004.** Disponível em:<
<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais>>. Acesso em: 12/03/2014.

CANEN, A; XAVIER, G. P. de. M. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente. **Revista Ensaio.** Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 333-344, jul./set. 2005. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n48/27553>>. Acesso em: 14/09/2015.

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>. Acesso em: 22/06/2015.